



GOIÁS

INDUSTRIAL

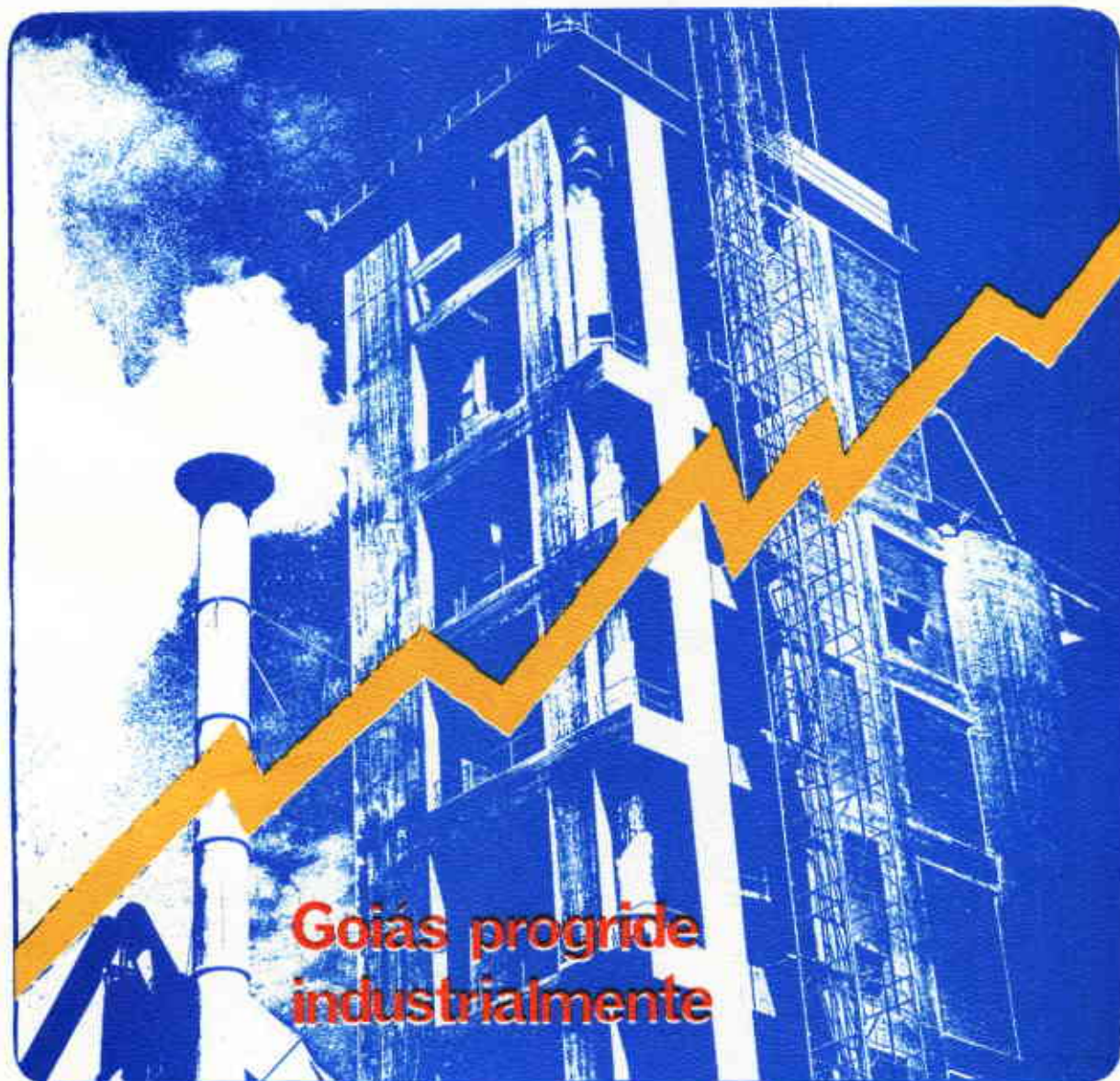
Órgão da Federação das Indústrias do Estado de Goiás

ANO VIII

MARÇO/ABRIL

Nº 38

**Nos últimos dois anos
nossa indústria
caminhou a passos
de gigante**



**Goiás progride
industrialmente**

GOIÁS INDUSTRIAL

DIRETORIA DA FIEG

Presidente

José Aquino Porto

1o. Vice-Presidente

Ovidio Inácio Carneiro

Vice-Presidente

Waldyr O'Dwyer

Vice-Presidente

Vicente de Paula Meireles

Vice-Presidente

Náhor Cordeiro do Valle

1o. Secretário

Mário A. Scurtezini

2o. Secretário

Gilson T. do Amaral Brito

1o. Tesoureiro

Daniel Viana

2o. Tesoureiro

Joaquim Inácio de Melo

SUPLENTES

José Americano Roriz

Waldomiro de Souza

Ruy Correa da Silva

Neilson Geraldo Fernandes

Oswaldo Gomes Geraldini

Amazuri Cunha

Alicione Silveira

Tasso José Câmara

José João de Mendonça

CONSELHO FISCAL

EFETIVOS

Pedro Domingos Vendeth

Gilberto Ferreira Pacheco

Fábio André

SUPLENTES

Geraklo Cândido de Oliveira

Belarmino de Goiás Pinheiro

Afrânio Roberto de Souza

REPRESENTANTES

JUNTO A CNI

EFETIVOS

José Aquino Porto

Ovidio Inácio Carneiro

SUPLENTES

Waldyr O'Dwyer

Vicente de Paula Meireles

SUPERINTENDENTE

Venerando de Freitas Borges

CONSELHO DA FIEG

José Aquino Porto

Elmo de Castro

Daniel Viana

Gilberto Ferreira Pacheco

Ovidio Inácio Carneiro

Fábio André

Joaquim Inácio de Melo

Geraldo Cândido de Oliveira

Waldyr O'Dwyer

Oriundo Alves Carneiro

José Americano Roriz

Vicente de Paula Meireles

Oswaldo Gomes Geraldini

SUPLENTES DO CONSELHO

Antônio Malta Garcia Barbosa

José Carlos Silvestre

José Milton de Oliveira

Ruy Correa da Silva

Jorge Abrão

Belarmino de Goiás Pinheiro

Alicione Silveira

Djalma Furtado de Andrade

Waldomiro de Souza

Valdo Machado Carneiro

Sebastião Brito Carvalho

Franco Pimenta Machado

Jair Padro

Newton Crispim de Azevedo

ÓRGÃO OFICIAL DA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE GOIÁS

ENTIDADE RECONHECIDA PELA CARTA MINISTERIAL DE 3/4/1952 DO MTPS

NESTA EDIÇÃO

PÁGINA

Leite em pó é fabricado em Goiânia	4
Goiás progride industrialmente	10
Afinal o que deseja Goiás do Polocentro?	15
Palácio do Comércio foi inaugurado	18
DAIA trará terceiro grande contingente para Anápolis	20
Modelos educacionais para o desenvolvimento econômico	23
Empresários lutam pela compensação de créditos	24
É produzido em Goiás o melhor arroz do País	26
Indústria Trafo empregará mais de 500 operários	29
Ciência, equilíbrio e tecnologia	30
SESI do D.F. visitado por parlamentares	32
Goiás terá seu Banco de Desenvolvimento	34
Exportadores podem pagar IPI com ICM	35
Resenha	36
Mandioca terá sua destilaria em Goiás	38
Dedução do lucro tributável - pessoa jurídica	39
Documentação e Informação	40
Simonsen quer a exportação do arroz goiano	41
Notícias Compactas	42
Jurisprudência Trabalhista	44
Débitos fiscais podem ser pagos em 30 parcelas	46
Curso de produtividade industrial - Anápolis	47
Desejam importar do Brasil:	48
Projetos prioritários	50

DIRETOR

Venerando de Freitas Borges

COORDENADOR

Olney Di Lorenzini Nunes

ASSESSOR JURÍDICO

Norton Robeiro Hummel

REDATOR

A. S. Ferreira Filho

RELAÇÕES PÚBLICAS

Marçal Sebastião Alves

DIAGRAMAÇÃO

J. Eustáquio Silva

COMPOSIÇÃO

Tipografia Bandeirante

ARTE

Herbet Simão e Silva

COLABORAÇÃO DO CAMPI

Maria Cristina P. de Abreu

FOTOLITO E IMPRESSÃO

Fernand Medeiros Azevedo
Ernani Oliveira

DISTRIBUIÇÃO

João Carlos de Castro
João Gilberto Carneiro

REDAÇÃO - Av. Anhanguera, 3576
PALÁCIO DA INDÚSTRIA
Fones: 2.4452 - 2.0891 - 6.2083
GOIÂNIA GOIÁS

Nos últimos dois anos a indústria caminhou a passos de gigante, principalmente no Estado de Goiás.

De 1974 para cá, o crescimento da indústria no Estado de Goiás, em termos relativos, superou o de outros setores.

Um minucioso balanço da situação atual, não se atendo, apenas, ao desenvolvimento atual, está na entrevista concedida pelo Presidente da Federação das Indústrias do Estado de Goiás, em matéria que se inicia na página 10 deste exemplar.

CAPA: J. Eustáquio

Impressa em "off-set" no Centro de Formação Profissional ITALO BOLOGNA SENAI



O Governador do Estado, engenheiro Irapuan Costa Júnior, e o Prefeito Municipal de Goiânia, deputado Francisco de Freitas Castro, cortaram a fita simbólica, inaugurando a Primeira Fábrica de Leite em Pó da região Centre Oeste, diante de várias autoridades e líderes empresariais.

Conjuntos de procedência estrangeira e nacionais são usados na Fábrica de Leite em Pó, para produzir o excelente produto.



LEITE EM PÓ É FABRICADO EM GOIÂNIA

A primeira fábrica de leite em pó do Brasil Central, que vinha funcionando, desde o dia 5 de dezembro, em caráter experimental, foi inaugurada oficialmente no dia 27 de abril do corrente ano, em solenidade realizada às 11,30 horas daquela data e que contou com as presenças das mais expressivas autoridades federais, estaduais e municipais e líderes de classes empresariais do Estado de Goiás.

A Fábrica de Leite em Pó, da Companhia Goiana de Laticínios, está situada em Goiânia, no quilometro 2 da Rodovia GO-4, que demanda da Capital do Estado para o município de Inhumas, numa area de oito alqueires goianos, possuindo 5.800 metros quadrados de construção.

MODERNA E BONITA

A primeira secagem do leite realizada na Fábrica de Leite em Pó, pioneira no Brasil Central, foi feita no dia 28 de janeiro último e o fato será importante quando se escrever a

história da industrialização do Estado de Goiás. Naquela data realizou-se na nova indústria goiana a primeira transformação do leite "in nautra" em leite em pó, tendo sido o resultado considerado excelente e podendo concorrer, inclusive, com os congêneres de São Paulo e mesmo do exterior, conforme afirmaram os técnicos na ocasião.

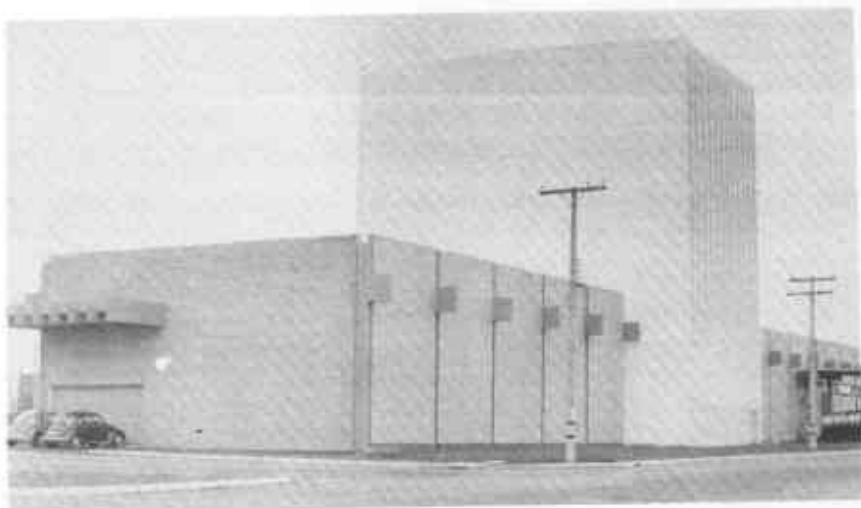
A Fábrica de Leite em Pó, da Companhia Goiana de Laticínios S/A, é dirigida por seus proprietários, industriais Ovídio Inácio Carneiro, José João de Mendonça, Francisco da Cunha Bastos e José Carlos Sampaio Meirelles. Sua capacidade de transformação é de 150 mil litros por dia, o que equivale a uma produção, mais ou menos, de 16 toneladas diárias de leite em pó.

No dizer de técnicos que conhecem aquela nova indústria, principalmente o sr. José Carlos Rossi, "a Fábrica de Leite em Pó, de Goiânia, não é simplesmente a mais bonita de quantas já conheci. É também a mais

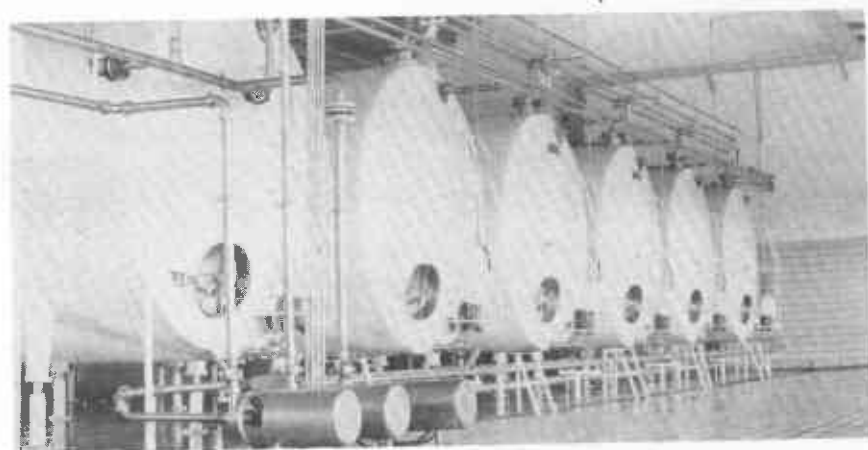
moderna e a mais tecnicamente bem equipada do País." A opinião do técnico José Carlos Rossi é acatada com muito respeito uma vez que se trata de um "expert" no assunto e já tendo ele pertencido aos quadros técnicos das maiores fábricas similares nacionais e estrangeiras.

O LEITE

A composição química do leite foi estudada, pela primeira vez, por Bartoletti, no fim do século XVII, revelando que, como propriedades físicas e químicas, o leite é constituído de três albuminóides: a "Caseína", uma albumina simples, a "Lactoalbumina", e uma globulina, a "Lactoglobulina". Antes, entretanto, já se sabia que o leite, abandonado a si mesmo em uma vasilha, se separava em duas partes. Uma, mais leve, superior, o "Creme" ou "Nata", futura manteiga, e que sobrenada; a outra, o "Sôro" ou "Plasma".



Vista da Fábrica de Leite em Pó.



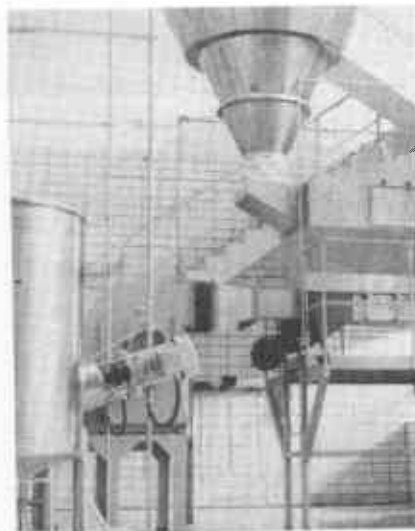
Higiene absoluta é uma das garantias da Fábrica de Leite em Pó.



Nada além de 3 minutos é gasto desde a entrada do leite "in natura" até seu empacotamento, já transformado em pó.



A tecnologia aplicada na Fábrica de Leite em Pó é a mais sofisticada que se conhece.



Antes de ser transformado em pó, o leite passa por complexo processo, que, todavia, não delonga mais que três minutos para apresentar o resultado final.

O peso específico do leite, ou sua densidade superior à água, oscila a 15o., entre 1029 e 1033. Não apresenta limpidez porque contém, em suspensão, glóbulos de gordura que parecem revestidos de uma película sutil, Casseína Calcárea, segundo uns, e, segundo outros, de uma substância especial, a Apteína, rica em azoto, solúvel nos álcalis caústicos concentrados. Tais gotas estão suspensas em uma solução aquosa, em parte coloidal e quase transparente que é o Lactoplasma. Pelo repouso e centrifugação, tais glóbulos se unem à superfície, constituindo o Creme ou a Nata.

Além da manteiga que contém, resultante da aglomeração de glóbulos, possui açúcar em estado de lactose e diversos sais minerais: clorureto, fosfatos, carbonatos e mesmo sulfatos alcalinos e alcalinos terrosos. A água constitui o volume principal do leite. Sua porcentagem é, em média, 87,4%, influinto sensivelmente na sua densidade. A matéria gorda ou butirosa é formada dos seguintes ácidos: butírico, capríco, caprílico, láurico, mirístico, palmítico, esteárico, oléico, etc.

"Por decantação ou por centrifugação, — explica o técnico em laticínios José Carlos Rossi — a matéria gorda separa-se e, por meio de bateadeiras, forma-se manteiga e o soro (leitinho). A matéria gorda é o elemento mais valioso do leite, bem como o mais variável, atingindo 1,5 a 7,0% e, em



média, para leites de várias procedências, 3,5%. A caseína é encontrada na proporção de 3%, sendo o principal componente dos queijos e se obtém pela precipitação natural (fermentação) ou pelo auxílio de coalhos e ácidos. A albumina é a película que se forma no leite, logo após o seu cozimento ou, ainda, a espura que se observa quando se está fervendo ou desnatando o leite”.

Prosseguindo em sua explicação, disse ainda o técnico que a lactose é o açúcar de leite, pertencente ao grupo dos sacarídeos e sua percentagem é de 4,5%. Os sais minerais são encontrados na proporção de 0,7%. Com todos esses elementos a natureza, nossa grande mestra, oferece-nos um alimento admirável, que possui todas as substâncias necessárias ao nosso sustento e ao nosso desenvolvimento e que a tecnologia aplicada pelo homem — como agora ocorre em Goiânia, com o funcionamento da Fábrica de Leite em Pó — pode preservar e conservar intactos por tempo indeterminado, transformando o precioso líquido em “leite em pó”.

INDÚSTRIA PIONEIRA

O Ministério da Agricultura, a fim de precaver-se contra a escassez do leite na entre safra, que vai de abril até outubro, incentiva e financia a estocagem do leite em pó.

Ouvidos pela reportagem de GOIÁS INDUSTRIAL, os diretores da

Fábrica de Leite em Pó adiantaram que durante a safra a nova fábrica Pasteuriza o leite e abastece os mercados de Goiânia, Goiátuba, Brasília e Itumbiara, numa média de 80 mil litros-dia, ao mesmo tempo em que transforma em pó o leite em excesso, estocado e suprirá o mercado no período da entre-safra, evitando a falta do produto.

A Fábrica de Leite em Pó, de Goiás, é uma indústria pioneira no Estado e foi beneficiada pela Lei 7.700, sendo seus diretores — todos goianos —, os mesmos que em fevereiro de 1952 iniciaram a pasteurização do leite em Goiânia, numa ação também pioneira no Estado de Goiás.

A construção da nova fábrica está orçada em Cr\$ 25.000.000,00. Além da fábrica ora inaugurada, o grupo está providenciando a construção — já em fase final — de Postos de Resfriamento de Leite. Naqueles postos serão feitas as coletas do leite nos municípios de Anicuns, São Luiz de Montes Belos, Iporá, Goiás e Carmo do Rio Verde. A capacidade de resfriamento será de 50 mil litros diários, atendendo, perfeitamente, a produção das bacias leiteiras das regiões onde estão sediados os postos de resfriamento.

Para se ter uma idéia global da Fábrica de Leite em Pó, basta que seja citada a previsão da folha de pagamento na ordem de Cr\$ 200.000,00 mensais. A empresa tem sob sua responsabilidade um total de 150 funcionários registrados. Acrescente-se a esse número, ainda, como beneficiados diretamente pela Fábrica de Leite em Pó, os pequenos fazendeiros, sitiantes, vaqueiros, transportadores de leite, carreteiros e toda uma gama de pessoas que são utilizadas em cada “linha de leite” para fazer o produto chegar do fornecedor até a fábrica onde será industrializado.

TÉCNICA

Toda a “matéria gorda”, quando o leite é desnatado e transformado em pó, é transferido para a Companhia Goiana de Laticínios, em Vila Nova, onde será transformada em manteiga. Ali também são fabricados queijos dos tipos “Prata, Mussarela e Parmeão”, já conhecidos nos mercados do Rio de Janeiro, São Paulo, Distrito Federal, Pernambuco, Alagoas e outros Estados.

O fabrico do leite em pó pela indústria recém inaugurada em Goiânia é feito de acordo com as encomendas, podendo o leite em pó ser integral ou desnatado.

Durante o período da safra a bacia leiteira que abastece a Capital do Estado de Goiás, formada por vários municípios circunvizinhos, tem capacidade de fornecimento para 1.000 mil litros diários. Desse total a Companhia Goiana de Laticínios beneficia 45% do produto bruto, sendo os restantes 55% distribuídos entre outras usinas que também se ocupam de beneficiar parte do leite que é consumido em Goiânia e Brasília.

Parte dos 55% da produção da bacia leiteira, recebido pelas outras usinas, é transportado “in natura”, resfriado, para o estado de São Paulo onde é consumido pelo mercado após sua pasteurização.

“Com o funcionamento da Fábrica de Leite em Pó — explica o diretor Presidente da empresa, industrial Ovídio Inácio Carneiro, é grande o incentivo à produção, pois nós garantimos aos fazendeiros a compra de todo o leite produzido durante a safra”.

O maquinário instalado na moderna indústria ora inaugurada oficialmente em Goiânia, procede em grande parte da Dinamarca, havendo também conjuntos nacionais. Os 5.800 metros quadrados de área construída dentro dos 8 alqueires goianos, à margem da Rodovia GO-4, compreendem o prédio onde funciona a administração, escritório, cantina, almoxarifado, oficina, casa das caldeiras e a fábrica de leite em pó, propriamente dita.

Um poço semi-artezião com capacidade de 20 mil litros de água-horárias abastece todo aquele complexo, considerada por técnicos e autoridades que conheceram suas instalações como “a mais moderna fábrica de leite em pó, do país”. Para que o projeto fosse elaborado obedecendo todos os requisitos técnicos exigidos, dois diretores da Companhia visitaram as mais renomadas fábricas similares da Europa, observando tudo o que havia de mais avançado na tecnologia de transformação do leite em pó.

Dois geradores de 180 KVA, cada um, garantem o funcionamento da nova indústria em caso de vir a faltar energia elétrica; duas caldeiras, com consumo de 500 litros de óleo-hora produzem o



vapor de que necessita a fábrica de leite em pó.

TRANSFORMAÇÃO

As autoridades e convidados especiais que compareceram à inauguração da moderna fábrica ouviram dos técnicos em laticínios explicações sobre o sistema de transformação do leite que ali chega "in natura", sendo analisado por inspeção federal (DI-POA), sendo a seguir pesado, enquanto os galões em que o produto chegou são lavados e esterilizados antes de serem devolvidos.

O leite, em seguida, é filtrado e passa por um tratamento de calor a 40 graus, a fim de se conseguir um melhor desnatamento, ou padronização. Depois o produto vai a um filtro que é a padronizadora e, enfao, encaminhado ao resfriador de onde sai com 4 graus centígrados, sendo a seguir o produto estocado em balões estacionários idotérmicos. Naqueles balões o leite aguarda a liberação do laboratório de controle da qualidade. Estando nos padrões desejados, o leite segue para a concentração, onde 60 por cento de sua água é retirada.

A "água do leite", que é extraída com 90 graus centígrados, — explica o técnico José Carlos Rossi — é aproveitada para a transformação em vapor, sendo outra parte da "água quente" utilizada na limpeza do ambiente. A operação de extração da água do leite é feita num concentrador, marca

Anidro, de três efeitos, sendo a extração da água feita através deee vácuo. Todo o processo, desde a entrada do leite "in natura", até sua transformação em pó e embalagem é totalmente automatizado.

No mesmo concentrador é feita a Pasteurização do produto. O leite, saindo com uma concentração de sólido totais de 40% vai para a câmara de secagem, que por sua vez trabalha também sob ação de vácuo. Na câmara o concentrado é finalmente transformado em pó depois da extração do restante de água, que é aproximadamente de 97 por cento".

O técnico Rômulo Assis Rocha, diretor de produção, que também já pertenceu aos quadros técnicos das mais renomadas fábricas de leite em pó do país, é quem prossegue com as explicações técnicas da transformação do produto. Esclareceu, primeiramente, que "no laboratório da Companhia são feitos todos os analises, desde o ar ambiente da fábrica até a saída do produto final.

Ali são realizados análizes físico-químicas do leite "in natura", também do leite já em pó, da água industrial e potável, e ainda os análizes bacteriológicos do leite "in natura", leite em pó, água e ar ambiente da indústria".

Prosseguindo em sua marcha industrializadora, o produto concentrado é bombeado (através de alta pressão) até o atomizador onde entra em contato com o ar quente que vai até 190 graus, havendo então a transformação, imediata, do líquido em pó.

O leite, já transformado em pó, desce através de sucção de vácuo indo até a parte cônica da câmara de sacagem, sendo succionado por exaustão, indo para uma bateadeira de ciclones onde é retirado todo o ar existente nas partículas de pó. Daí, através de transporte pneumático, retorna à câmara de sacagem, misturando-se com o pó de partículas grandes, sendo a seguir embalado em pacotes que podem ser industrial (sacos de plásticos) de 25 quilos, ou embalagem fracionária, também plástica, de 250, 500 gramas ou um quilo.

PRESENCAS

A solenidade de inauguração da Fábrica de Leite em Pó, primeira no gênero da região Centro Oeste, fruto de um trabalho amadurecido da Companhia Goiana de Laticínios, tantas vezes pioneira em diversos itens



do setor, contou com as presenças do governador do Estado, engenheiro Irapuan Costa Júnior, que juntamente com o Prefeito Municipal, deputado Francisco de Freitas Castro, fez o corte simbólico da fita, inaugurando a nova indústria, e dos senhores Jucelino Borges Carneiro, diretor do Departamento Estadual do Ministério da Agricultura; José Pinto, diretor do Banco do Brasil (4a. região); Otto Frensel, presidente da Associação Brasileira de Laticínios; Hugo Cunha Goldfeld, Secretário da Indústria e Comércio; Luiz Menezes, Nelson Bose, Naby Salum, Manoel Antonio da Silva, Jurandir Rodovalho, desembargador Joaquim Leite, Hélio Seixo de Brito, Hélio Seixo de Brito Júnior, Heno Jácomo Perillo, Wilton Honorato Rodrigues, Elias Bufaiçal, Venerando de Freitas Borges, Sultan Falluh, Carlos Henrique Coe, Rubens Brandão, José Carlos Tavares, Waldyr O'Dwyer, Henrique Coe, Oswaldo Geraldini Gomes, Vicente Meireles, Francisco Durval Veiga, Paulo Rerek, Genésio de Barros, Bento Odilon Moreira, Adjair Lima, Habib Issa, Ailton Barbalho, Milton de Oliveira, José Bernardino de Oliveira, José Carlos (Vigor), José Carlos (Vigos), José Cecílio Daher, Paulo Daher, José Fleury, José Francisco, Manoel dos Reis, José Camilo de Oliveira, J. Mundim, Craveiro de Sá, J. Faria Barbosa, padres José Cunha e Luiz Zômpero, Fernandes Campos,



Orlando Torres, Saulo Paranhos, José de Assis Drumond, Reinaldo Fonseca, Arthur da Cunha Bastos, Gilson Barbosa Barbo Rios Siqueira, José e Pascoal Navarrete, e outros.

DISCURSOS

Apenas dois oradores se fizeram ouvir durante a cerimônia de inauguração da Fábrica de Leite em Pó. O primeiro foi o industrial Ovídio Inácio Carneiro, diretor presidente da empresa, que assim se expressou:

"A inauguração de mais um complexo industrial em nosso Estado, para beneficiar um produto de alto poder nutritivo, qual seja o leite, é motivo de orgulho e muita satisfação para os Diretores desta Empresa, tanto mais contando com a presença de altas autoridades e personagens ilustres que ora nos prestigiam nesta solenidade.

Iniciamos as nossas atividades há mais de duas décadas, fornecendo ao consumidor goianiense, e mais tarde ao brasileiro, leite pasteurizado, como pioneiros em Goiânia e Brasília.

O desejo de construir esta fábrica vem de longos tempos. Seu projeto foi elaborado em 1967, época em que foi adquirido este imóvel. Todavia, por motivos independentes de nossa vontade, esse desejo não se concretizou dentro do cronograma estabelecido. Entretanto, perdurou em cada um dos Diretores o firme propósito de levar avante, oportunamente, o empreendimento.

Com a promulgação da Lei 7.700, o entusiasmo cresceu em cada um de nós para a realização do sonho de muitos anos. E aí está a primeira fábrica de leite em pó, implantada no Brasil Central, para beneficiar em Goiás grande parte do leite aqui produzido, que vinha sendo remetido para outros estados da Federação, cujo frete era pago pelo próprio produtor, de acordo com as normas legais que regem o assunto. Esse ônus, sem dúvida alguma, vinha desestimando a produção leiteira em Goiás, não obstante os incentivos governamentais concedidos aos produtores, dentre eles financiamentos como o PRO-LEITE, PRONAP, isenção de I.C.M., etc.

A área que abriga esta indústria mede 287.200 m², ou seja 8 alqueires goianos. A área útil construída é de 5.540 m². 70% de sua maquinaria é de fabricação nacional e o restante, que infelizmente não se fabrica no Brasil, foi importado dos E.U.A., da Alemanha, da Inglaterra e da Dinamarca. Essas importações foram precedidas de pesquisas feitas naqueles países, sobre o que havia de mais moderno em equipamentos para secagem de leite. Com esses cuidados, podemos afirmar, com muito orgulho, que se inaugura, hoje, em Goiânia, uma das mais modernas fábricas de leite em pó do Brasil.

Seu equipamento conta com o sistema SIP de limpeza automática, painéis de comando de máquinas, controle de segurança para ligação das máquinas pela ordem de funcionamento, laboratório microbiológico, todos comandados por controle eletrônico, assegurando, com precisão, o beneficiamento da matéria-prima. Conta ainda com 2 grupos de geradores de energia elétrica, com capacidade de 360 KWA, para uso em caso de emergência.

A capacidade de beneficiamento desta fábrica é de 150.000 litros de leite por dia, produzido 15 toneladas de leite em pó desnatado, ou 18 de leite em pó integral, com aproveitamento, respectivamente, de 10 a 8 litros de leite "in-natura" para cada quilo de leite em pó. O consumo de combustíveis por caldeira é de 480 litros de óleo por hora, e o mensal de energia elétrica previsto é de 160.000 KWA. O abastecimento de água é feito através de um poço semi-artesiano, com capacidade de 16.000 litros hora,

contando com 2 reservatórios com capacidade total de 325.000 litros, sendo o consumo diário de 150.000 litros. Para o funcionamento desta fábrica, são necessários 85 homens.

Esta é mais uma indústria pioneira em Goiás, fruto do trabalho de uma equipe harmoniosa, realizado dentro da maior compreensão possível, com o objetivo de desenvolver, cada vez mais, a indústria laticinista em nosso querido Estado de Goiás.

Este empreendimento contou com a colaboração do Governo Federal, que nos concedeu, através do Banco do Brasil S/A, Agência desta Capital, recursos financeiros correspondentes a cerca de 34% do investimento feito; com a ajuda técnica do Departamento de Inspeção dos Produtos de Origem Animal-DIPOA e com a colaboração do Governo Estadual, através da Lei 7.700, promulgada no Governo do Engo. Leonino Di Ramos Caiado, a quem somos reconhecidamente gratos, bem como a seus Secretários de Indústria e Comércio, Antônio Fábio Ribeiro e Antônio de Azeredo Coutinho e demais auxiliares diretos daquela Administração. Apoio e colaboração que não sofreram solução de continuidade no atual Governo de V. Excia., Senhor Governador, o que nos encorajam a outros empreendimentos neste Estado de trabalho e progresso, administrado por um Governador digno de seu Povo pela honradez, pela ordem, pela capacidade de trabalho, e, sobretudo, pela honestidade de princípios.

Dentre outros colaboradores, desejamos registrar aqui os nomes dos senhores Deputado Francisco de Freitas Castro, DD. Prefeito de Goiânia; do Dr. Rubens Vieira Guerra, ex-Prefeito desta Capital, e do Dr. Nelson Bose, este como integrante da Direção desta Companhia, em 1967, quando escolheu este local para edificação desta fábrica e acompanhou a elaboração de seu projeto, que hoje se tornou realidade.

Nesta oportunidade, deixamos aqui nosso agradecimento a todos aqueles que prestaram seu trabalho na construção desta indústria, desde o mais modesto operário até a equipe de engenheiros.

Concluindo, em nome de meus companheiros de Diretoria e em nosso nome próprio, agradecemos o compa-



recimento do Exmo. Sr. Governador do Estado Engo. Irapuan Costa Júnior, do Dr. Juscelino Borges Carneiro, DD. Diretor do Departamento Estadual do Ministério da Agricultura, e representante do Sr. Ministro Alysson Paulinelli, dos senhores Deputados Estaduais, Secretários de Estado, do Dr. José Pinto, DD. Diretor do DIPOA, do Dr. Mário Pacini, DD. Diretor da 4a. Região do Banco do Brasil, credor de nossa gratidão pela atenção que sempre dispensou à instalação de mais esta indústria no Estado de Goiás, do Ministro Elias Bufaiçal, do Desor. Joaquim Leite, Representante do Tribunal de Justiça do Estado, do Dr. Otto Frensel, Presidente da Associação Brasileira Laticinista, que se deslocou da cidade do Rio de Janeiro para nos prestigiar nesta solenidade, do Representante do Dr. Ursulino Leão, Procurador Geral de Justiça, e demais Autoridades Cíveis, clesíaticas e Militares, dos Presidentes e Representantes de Entidades de Classe, de Goiânia e

Anápolis, de Autarquias e de Empresas de Economia Mista, de Representantes de Estabelecimentos de Crédito Oficial e de iniciativa privada, das Exmas Senhoras e dos demais convidados. A todos, o nosso muito obrigado, com a promessa de que esta inauguração não representará o marco final de nossa luta".

Finalizando a solenidade, falou o Governador Irapuan Costa Júnior, que enfatizou a Lei 7.700, lamentando que a mesma (que tantos benefícios trouxe para a industrialização do Estado de Goiás) tivesse sido revogada por dispositivo federal. Inalteceu, ainda, a realização da Companhia Goiana de Laticínios pela construção e inauguração da primeira fábrica de leite em pó na região Centro Oeste.

Autoridades e convidados, acompanhados dos diretores da Fábrica de Leite em Pó, a seguir, visitaram as instalações da nova indústria, sendo após servido com coquetel aos presentes.

AO ENSEJO DA INAUGURAÇÃO DA 1ª FÁBRICA DE LEITE EM PÓ DO CENTRO OESTE

A Federação das Indústrias do Estado de Goiás, que se fez representar, oficialmente, durante as solenidades, por seu Vice-Presidente Waldyr O'Dwyer, em virtude do Presidente José Aquino Porto se encontrar na ocasião, na Europa, levou aos industriais dirigentes da Companhia Goiana de Laticínios a seguinte mensagem:

"O dia 27 de abril de 1976, quando vemos em pleno funcionamento a modelar Fábrica de Leite em Pó, é uma data que marca uma etapa no processo de industrialização de nosso Estado, e também expressão vívida do espírito de luta e capacidade do empresário goiano.

Somos testemunha da persistência e do esforço sobre-humano dos homens que compõem a Diretoria dessa Companhia, comandados pelo eminente amigo, Ovidio Inácio Carneiro para alcançar os auspiciosos resultados de hoje.

Durante largos anos, a idéia de implantação de uma fábrica de leite em pó constitui permanente preocupação do grupo constituído pelos diretores. — José João de Mendonça, Francisco da Cunha Bastos e José Carlos Meireles, liderados por Ovidio Inácio Carneiro que, em nenhum instante deixaram de acreditar no êxito de tamanho empreendimento que, sabiam, teria de competir com as congêneres de São Paulo, e até mesmo do exterior.

Destarte, cresce de importância a inauguração da Fábrica de Leite em Pó da Cia. Goiana de Laticínios, pois, vem desmentir o pessimismo de quantos afirmam que não há ainda uma mentalidade empresarial em Goiás.

O que não existia em nosso Estado eram os recursos financeiros e o apoio oficial, traduzidos em forma de assistência técnica, de adequada política de crédito e da implantação da infraestrutura adequada, que ao poder público incumbe.

Agora, queremos acreditar que os tempos são outros, que chegou a hora de acelerar o processo de industrialização de Goiás.

Não podemos deixar de ressaltar, nesta oportunidade, a valiosa contribuição dada a esse empreendimento pela Lei 7.700, pois, apesar dos entraves impostos pela força e poder dos Estados industrializados, novas indústrias serão instaladas em território goiano e outras surgirão como decorrência do progresso que avança para o Centro Oeste.

O atual Governo, chefiado pelo dinâmico Engo. Irapuan Costa Júnior, criou, em outubro de 1975, o sistema de Incentivos à industrialização do Estado de Goiás, que vem conseguindo motivar grupos para o setor da industrialização. E vemos, com muita satisfação, o empenho e o caráter prioritário que o governo vem dando à implantação do Distrito Agro Industrial de Anápolis, onde, inicialmente, 20 indústrias de grande porte deverão se instalar, visando, principalmente, ao aproveitamento de matéria prima existente no Estado.

A Secretaria de Indústria e Comércio continua empenhada na implantação de novos distritos e núcleos industriais. Enfim, a dinamização do setor está em marcha, merecendo especial referência os grandes projetos do setor de minérios.

Os resultados dessa política já estão surgindo. Conforme recente publicação da Secretaria da Fazenda, da significativa arrecadação de 113 milhões de cruzeiros realizada no 1o. trimestre deste ano, acreditamos que 10%, no mínimo, correspondam ao setor industrial, considerando que, em 1975, já era atingido o percentual de 9,72%. Estamos dando ênfase a esses índices, tendo em vista que, anteriormente à Lei 7.700, o setor não atingia, sequer, 5% da arrecadação global do Estado.

Confiamos na grande expansão industrial do Estado e, irmanados às demais entidades das Classes Produtoras, haveremos de contribuir para a grandeza econômica deste Estado, que tem tudo para ser o celeiro. Desejamos, ainda, consignar o nosso aplauso ao Presidente da Federação das Indústrias do Estado de Goiás, Dr. José Aquino Porto, pela posição destacada com que sempre se houve na defesa dos legítimos interesses da indústria goiana.

Ao Senhor Governador Irapuan Costa Júnior, o nosso agradecimento pelo apoio que vem dando ao setor de industrialização do Estado e, em particular ao Distrito Agroindustrial de Anápolis.

Finalmente, congratulamo-nos com a CIA. GOIANA DE LATICÍNIOS — pioneira da industrialização do leite (pasteurização) em Goiás, formada pelo mesmo grupo que realizou o sonho de tantos anos de implantar em Goiânia uma FABRICA DE LEITE EM PÓ, cuja inauguração constitui motivo de justificado orgulho".